

## **GESTÃO DE COLEÇÕES E SUA ABRANGÊNCIA NAS PRÁTICAS BIBLIOTECÁRIAS: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA**

*Jorge Santa Anna*

*Mestrando do PPG Gestão e Organização do Conhecimento - UFMG*

*gorjao20@yahoo.com.br*

### **Resumo**

O processo de formar e desenvolver coleções vem sofrendo transformações ao longo dos tempos: de desenvolvimento de coleções a gestão de estoques de informação, ele apresenta-se como um conjunto de atividades dinâmicas e integradas. Assim, o presente estudo analisa a percepção dos alunos de uma turma finalista do Curso de Biblioteconomia em relação às características, funcionalidades, abrangência, necessidade e importância das práticas de formar e desenvolver coleções bibliográficas. Discorre acerca das relações entre as diversas funções da biblioteca e a formação do acervo como produto final oriundo dessas interações. Apresenta a importância e característica do desenvolvimento de coleções e sua trajetória evolutiva ao longo dos tempos. Investiga as práticas relacionadas à gestão de coleções, considerando a opinião de alunos finalistas de Biblioteconomia. Por meio de questionário aplicado a 32 alunos finalistas, em linhas gerais, os resultados apontaram que a gestão de coleções é refletida em outros fazeres realizados pela biblioteca. Constatou-se a percepção dos discentes quanto à interferência dos processos de formar e desenvolver coleções no que diz respeito à gestão dos produtos e serviços, à integração das atividades realizadas na unidade, o papel de segurança que as políticas de informação podem fornecer, e, principalmente, a qualificação na prestação de produtos e serviços biblioteconômicos.

**Palavras-chave:** Coleções Bibliográficas. Formação e Desenvolvimento de Coleções. Gestão de Coleções. Gestão de Estoques de Informação.

### **1 INTRODUÇÃO**

O crescimento desenfreado da indústria editorial, após a invenção da imprensa e, aliado ao desenvolvimento de novos suportes de informação, a partir da revolução tecnológica, fizeram nascer novas inquietações no que tange ao fazer bibliotecário. Essas transformações repercutiram, sobremaneira, na forma como as coleções que formam os acervos informacionais deviam ser formadas e desenvolvidas.

Assim, o desenvolvimento de coleções, embora sempre existisse, apresentava-se, no decorrer dos séculos, como de forma um tanto obscura, não tendo especial atenção por parte de gestores de bibliotecas. As atividades bibliotecárias centravam-se na preservação e no tratamento das coleções bibliográficas. Segundo Vergueiro (1993), na atualidade, a aparência dos processos de formar e desenvolver coleções transfigurou-se,

tornando uma função da biblioteca de extrema importância assim como são os outros fazeres.

Estudo realizado por Santa Anna (2015) demonstrou que as práticas de formar e desenvolver coleções estão integradas entre si, assim como estão relacionadas a outras funções da biblioteca. Segundo esse estudo, embora os processos de trabalho sejam similares nas bibliotecas, a forma como as coleções são gerenciadas é influenciada por questões contextuais locais quanto globais.

Corroborando com essas constatações, Correa e Santos (2015), para quem as atividades de formar e desenvolver coleções vêm sofrendo transformações ao longo dos tempos, principalmente com o desenvolvimento e disponibilização de novos suportes informacionais. Essas autoras destacam que, se no passado o trabalho do bibliotecário centrava-se no desenvolvimento das coleções, hoje ele é mais abrangente, tendo o profissional que assumir uma postura de gestor

frente aos novos estoques de informação que são disponibilizados no ambiente digital.

De acordo com o contexto de muitas bibliotecas e tendo como base as reflexões de Mendonça e Maciel (2006), o desenvolvimento de coleções está atrelado às outras funções da biblioteca, assumindo uma relação conjunta em meio às funções de organização da informação, dinamização de coleções e das funções gerenciais. Isso nos permite confirmar que os processos de trabalho de uma unidade de informação, na atualidade, são dependentes entre si. Portanto, o desenvolvimento de coleções, considerado como o despertar para o planejamento de recursos informacionais (VERGUEIRO, 1993) interfere no funcionamento das demais atividades bibliotecárias a serem realizadas pelas bibliotecas.

A fim de confirmar essa discussão acerca da importância e abrangência do desenvolvimento de coleções nos últimos tempos, foi investigada a percepção dos alunos finalistas do curso de Biblioteconomia de uma universidade, a respeito do que consideravam sobre o desenvolvimento de coleções, antes de terem cursado a disciplina intitulada “Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC)<sup>1</sup>”.

Assim, este estudo apresenta como objetivo geral analisar a percepção dos alunos de uma turma finalista do Curso de Biblioteconomia em relação às características, funcionalidades, abrangência, necessidade e importância das práticas de formar e desenvolver coleções. Para tanto, delinearam-se os seguintes objetivos de natureza intermediária: 1 - discorrer acerca das relações entre as diversas funções da biblioteca e a formação do acervo como produto final oriundo dessas interações; 2 - apresentar a importância e característica do desenvolvimento de coleções e sua trajetória evolutiva ao longo dos tempos; e, por fim, 3 - investigar as práticas relacionadas à gestão de coleções, considerando a opinião de alunos finalistas do Curso de Biblioteconomia.

Partiu-se do pressuposto de que, mesmo não tendo cursado a disciplina, os alunos já teriam uma visão preliminar da importância dos processos de formar e desenvolver

coleções. Isso porque, certamente, outras disciplinas já mencionaram os fatores que interferem no desenvolvimento dessa área, como: explosão bibliográfica, a qualidade dos acervos e a atenção prestada aos usuários. Além disso, acreditamos que, a realização de estágios no decorrer do curso, certamente viabilizou nos alunos uma visão preliminar acerca desse processo.

## **2 AS FUNÇÕES DA BIBLIOTECA E SUAS INTERAÇÕES: O ACERVO COMO PRODUTO FINAL**

Tradicionalmente, a biblioteca constitui, por excelência, um tipo de unidade de informação que disponibiliza informações a seus usuários a partir da organização científica e sistemática de um acervo informacional. Esse acervo para cumprir os objetivos a que se destina deve ser gerenciado, considerando atividades adversas e complementares, as quais compreendem as funções bibliotecárias.

Embora não seja consenso na literatura, podemos dividir as atividades e os processos de trabalho da biblioteca em quatro grandes funções, que se desenvolvem sequencial e atreladamente, a saber: desenvolvimento da coleção, organização da coleção, dinamização da coleção e funções gerenciais (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

A primeira função, em linhas gerais, corresponde às atividades que viabilizam a aquisição e seleção dos itens que compõem as coleções do acervo; a segunda função diz respeito aos processos técnicos, formados pela catalogação, indexação e classificação; a terceira função refere-se aos serviços de atendimento ao usuário, permitindo o uso dos itens; já as funções gerenciais são aquelas que envolvem a administração de todos os variados recursos informacionais que permeiam a unidade de informação (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

Segundo as autoras supracitadas, essas funções estão interligadas, sendo complementares entre si. A integração permite que as atividades sejam realizadas em parceria, tendo em vista desenvolver com qualidade e racionalidade os acervos. No entendimento de Reis e Blattmann (2004), os processos de

<sup>1</sup> Ressalta-se que essa disciplina, de acordo com o currículo do curso da universidade onde é ministrada, é ofertada no último período do curso

(8.º período), tendo como pré-requisito, a participação em diversas disciplinas técnicas da área, ministradas em períodos anteriores.

trabalho estão bastante interligados, de modo que seja preciso estabelecer uma efetiva gestão dos processos.

Portanto, da necessidade de integração, haja vista gerenciar os fluxos e processos de trabalho, ocasiona-se cooperação entre os diversos setores que realizam as atividades, tendo todos o mesmo objetivo em comum: formar a coleção bibliográfica e disponibilizá-la para uso. Ainda em Reis e Blattmann (2004, p. 15), encontra-se a necessidade da integração. Assim, “as pessoas trabalham em equipes e progredem quando existe confiança e objetivos mútuos. Ao cooperar e assumir responsabilidades individuais e coletivas consegue-se muito mais para benefício recíproco”.

Consideradas como organismos em crescimento, assim como apontou Ranganathan (2009), as bibliotecas da atualidade devem adotar uma postura sistêmica, semelhante às organizações competitivas (MACIEL; MENDONÇA, 2006). Para se sobreviverem, as organizações caracterizam-se como estruturas formais e sistemas integrados, constituídos com o fim de alcançar um objetivo comum, em geral um bem ou um serviço. Essas estruturas são formadas por cinco elementos essenciais, que são: pessoas, tarefas, estrutura, ambiente e tecnologia (CHIAVENATO, 2009). Em linhas gerais, ainda segundo Chiavenato (2009), as organizações gerenciam pessoas, utilizam metodologias próprias para seu funcionamento, dependem de infraestrutura material, tecnológica, de cultura e conhecimento para funcionar.

Assim são as bibliotecas, convergem pessoas e tecnologias, com vistas a buscar um propósito específico, ofertando produtos e serviços em informação. Manifestam-se como sistema sócio-técnico-estruturado e, normalmente, não são organizações independentes, pois estão vinculadas a outras organizações (TARAPANOF, 1984), no entanto, prestando serviços e produtos como uma microestrutura vinculada a uma macroestrutura.

Tarapanof (1984) aponta a biblioteca como parte integradora da sociedade, com o objetivo principal de oferecer produtos e serviços que atendam às necessidades específicas de diferentes grupos. Portanto, a biblioteca ao utilizar de diferentes tecnologias, por meio de diversos processos de trabalho, gera insumos

para a sociedade, ou seja, disponibiliza materiais informacionais, aos quais estão sistematicamente organizados em coleções, formando os acervos.

A biblioteca representa o organismo que gerencia a informação para a sociedade. Esse processo é permeado por questões complexas, o que requer a adoção de técnicas e metodologias de gestão, as quais contribuem para que os processos de trabalho sejam realizados com eficiência e harmonia, haja vista, melhorar a qualidade e aumentar a produtividade (SANTA ANNA, 2014).

Não resta dúvida de que a gestão da informação e dos recursos disponíveis em sistemas de informação constituem fazeres biblioteconômicos, cabendo às unidades de informação e seus profissionais oferecerem recursos que se adaptam às nossas necessidades, que funcionem como apêndice às tomadas de decisão. Estes sistemas de informação “[...] auxiliarão no processo de organização da informação, seja em qualquer tipo de suporte” (TITÃO; VIAPIANA, 2008, p. 27).

Segundo Maciel e Mendonça (2006) e Santa Anna (2015), a formação e desenvolvimento dos acervos, sejam eles em diferentes formatos, constituem uma das atividades fins da biblioteca. No entanto, é importante frisar que essas atividades não são as únicas desenvolvidas em uma biblioteca, na atualidade. Para Weitzel (2012), as ações relacionadas ao ato de formar coleções constituem atividades tradicionais, as quais advêm de tempos remotos, principalmente com a presença marcante dos bibliófilos, colecionadores de livros.

Com efeito, Santa Anna (2015) destaca as coleções bibliográficas como o principal ponto de partida para os fazeres técnicos do bibliotecário. Segundo esse autor, para que os acervos sejam estruturados, haja vista viabilizar a organização e gestão da informação e seu uso na sociedade, faz-se necessário adotar procedimentos técnicos e científicos, os quais permitam que essas coleções sejam tratadas e organizadas, constituindo os acervos, em que os documentos estejam passíveis de recuperação. Assim:

As coleções bibliográficas correspondem ao aglomerado de itens informacionais tratados, organizados e sistematizados nos

acervos das bibliotecas, os quais requerem constantes intervenções, haja vista garantirem dinamicidade, uso e atualização dos objetos depositados. Resulta-se, desse processo, a necessidade de se realizar a gestão das coleções, viabilizando o crescimento racional do acervo (SANTA ANNA, 2015, p. 550).

Nesse contexto, entende-se que as bibliotecas precisam ser gerenciadas, e para tal, faz-se necessário o uso de diferentes métodos e técnicas, assim como a gestão e monitoramento de todas as atividades realizadas, as quais permanecerão em constante interação, tendo em vista proporcionar um acervo bem organizado e acessível (SANTA ANNA, 2015).

Logo, infere-se que o processo de gestão não perpassa apenas uma ou outra função da biblioteca, mas, devido à intensa interação entre as funções biblioteconômicas, todas devem ser gerenciadas, com o intuito de se obter resultados mais satisfatórios e que se preze pela melhoria contínua dos produtos e serviços gerados a partir da interação.

### **3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: UM PROCESSO HOLÍSTICO E EVOLUTIVO**

A formação e desenvolvimento de coleções, considerada como uma das funções da biblioteca (MACIEL; MENDONÇA, 2006), constitui, grosso modo, um conjunto de atividades que viabilizam a incorporação de itens informacionais aos acervos informacionais. A princípio, percebem-se essas atividades como aquelas voltadas, tão somente, para compra de materiais. No entanto, segundo Vergueiro (1989), além da aquisição, a qual compreende uma das etapas dessa grande função, o desenvolvimento de coleções contempla outras atividades principais, como o estudo da comunidade, a seleção, o desbaste e o descarte dos materiais.

Define-se o desenvolvimento de coleções como “[...] o conjunto de ações realizadas em prol da formação de uma determinada coleção. No bojo das bibliotecas, esse processo condiz ao ato de formar a coleção e viabilizar o seu preciso crescimento [...]” (SANTA ANNA, 2014, p. 6). Por isso, o desenvolvimento de coleções visa proporcionar o crescimento racional do acervo, sendo necessário para isso,

adotar procedimentos administrativos e de gestão (VERGUEIRO, 1989).

Sendo assim, o desenvolvimento de coleções compreende um processo, ou seja, não se delimitam início e fim das atividades, ao contrário, a intervenção sob as coleções deve ser contínua, desencadeando uma tendência investigativa e de monitoramento (VERGUEIRO, 1993), tendo como principal objetivo, fornecer informação “[...] de acordo com os interesses e o perfil daqueles que necessitam de informações específicas [...]” (WEITZEL, 2002, p. 3).

Na visão de Vergueiro (1989, p. 15), essa função bibliotecária funciona de forma holística, ou seja, é interferida e interfere no contexto em que se situa. Portanto, essa função constitui “[...] um processo que ao mesmo tempo, afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele” (VERGUEIRO, 1989, p. 15). Assim, confirma-se a tese de que todas as atividades e processos de trabalho que permeiam a biblioteca estão em constante interação.

Por ser processual, o desenvolvimento de coleções é contemplado por diferentes etapas, as quais se retroalimentam. Com o crescimento da indústria editorial, explosão bibliográfica e evolução tecnológica, novos suportes informacionais surgem, o que despertou reflexos na forma como as coleções passaram a ser gerenciadas. Surge, nesse contexto evolutivo, a necessidade de gestão, ou seja, as coleções deixaram de ser apenas custodiadas, para serem gerenciadas (SANTA ANNA, 2015).

A prática da gestão no âmbito das bibliotecas, especificamente, no contexto da formação dos acervos, manifesta-se de diferentes formas, considerando diversos fatores, como a cultura organizacional, os objetivos da instituição e o perfil do público alvo (MIRANDA, 2007). Sendo assim, diferentes modelos de gestão são propostos, haja vista permitir um melhor desencadeamento na administração dos recursos informacionais (VERGUEIRO, 1993).

Dentre os modelos de gestão propostos pela literatura da área, o autor supracitado menciona o modelo hierárquico, pautado em uma estrutura organizacional fragmentada em hierarquias; o modelo estruturalista, em que considera três estruturas complementares que são: planejamento, desenvolvimento e

implementação; e, por fim, o modelo de Evans, conhecido como modelo holístico, o qual considera a unidade como uma estrutura sistêmica, formada pelas seguintes etapas integradas: estudo da comunidade, política de seleção, aquisição, desbastamento e avaliação.

Embora esses modelos foram propostos nas últimas décadas do século XX, garantindo ao desenvolvimento da coleção um aspecto científico, pautado em critérios, metodologias e planejamento, não quer dizer que as práticas de formar e desenvolver coleções sejam ações restritas ao período moderno. Ao contrário, segundo Weitzel (2012), trata-se de um processo existente desde o surgimento das primeiras bibliotecas.

Afere-se que o desenvolvimento de coleções ampliou-se nos últimos anos, sendo objeto de pesquisas científicas, não tendo essas preocupações em tempos antigos, já que as atividades eram feitas de forma meramente aleatória. De acordo com Vergueiro (1993 apud SANTA ANNA, p. 8):

[...] o desenvolvimento de coleções, da forma como o concebemos na atualidade (aspecto científico/administrativo), apresenta-se como uma área relativamente nova, tendo sua gênese configurada a partir da explosão informacional, o que o consolidou como disciplina a ser oferecida nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

Observa-se uma trajetória evolutiva nas atividades de formar e desenvolver coleções, que, segundo Santa Anna (2015), esse processo transferiu-se da custódia para a gestão, sendo o fator qualidade uma das maiores inquietações dos profissionais na atualidade.

Nota-se essa evolução também, a partir do desenvolvimento tecnológico, em que novos formatos de coleções estão sendo criadas e disponibilizadas para uso, como as coleções digitais. Para Correa e Santos (2015), com as coleções digitais manifesta-se a necessidade de gerenciar os estoques de informação que sustentam o fluxo informacional no ambiente eletrônico. A gestão dos estoques de informação, nomenclatura proposta por Correa e Santos (2015), contempla processos mais complexos, o que requer um perfil mais capacitado por parte dos bibliotecários a esse tipo específico de gestão, o que requer uma

postura de gestor por parte do profissional que atua junto aos fluxos de informação que permeiam a sociedade moderna.

Em suma, consta-se a evolução das atividades relacionadas à função desenvolvimento da coleção. Com as complexidades oriundas das novas tecnologias, as quais viabilizam o uso de plataformas digitais, as técnicas, metodologias e atividades que abarcam o desenvolvimento de coleções impressas devem ser aperfeiçoadas, adquirindo uma visão mais abrangente do processo ao ser tratado em ambiente eletrônico (SANTA ANNA, 2015).

Surge a necessidade, então, de gerenciar não mais apenas o documento eletrônico, mas sim, as plataformas, os veículos que interligam esse documento ao usuário, assim como, é preciso monitorar os fluxos de informação que permeiam a produção, armazenamento e disponibilização dos documentos (CORREA; SANTOS, 2015). Portanto, novas estratégias precisam ser viabilizadas, haja vista estabelecer controle, sistematização, segurança e qualidade aos documentos incorporados nos estoques de informação da atualidade.

Considerando as reflexões teóricas propostas, percebe-se que as práticas de formar e desenvolver coleções estão interligadas entre si e com as demais práticas inseridas em outras funções da biblioteca. Presume-se que a gestão de estoques de informação compreende (ou deveria compreender) o cerne da prática bibliotecária, estando ela diluída a outros fazeres biblioteconômicos e manifestando-se como procedimento básico que norteia as atividades de qualquer profissional ou pesquisador que lide com a organização da informação no âmbito das bibliotecas.

Partindo do pressuposto supracitado, a seguir, apresenta-se o percurso metodológico deste estudo, o qual se consolidou como investigação a alunos de Biblioteconomia a respeito do que consideram sobre as atividades de formar e desenvolver coleções, tendo em vista que esses sujeitos já cursaram diversas disciplinas relativas aos fazeres técnicos dos bibliotecários.

#### **4 MÉTODO DA PESQUISA**

Com o intuito de analisar a percepção dos alunos de uma turma finalista do Curso de Biblioteconomia em relação às características,

funcionalidades, abrangência, necessidade e importância das práticas de formar e desenvolver coleções, adotaram-se procedimentos técnicos de coleta de dados em um determinado contexto, o que caracterizou a pesquisa como de modalidade descritiva (no que se refere ao objetivo do estudo) e pesquisa de campo (quanto aos procedimentos técnicos utilizados).

A pesquisa é descritiva, pois descreve o contexto de uma determinada comunidade de usuários, utilizando-se, como técnica para coleta de dados, questionário contendo perguntas fechadas, um total de 12 perguntas. Caracteriza-se, também, como estudo de campo, pois representa uma investigação realizada em um contexto específico, ou seja, entrevistou-se 23 alunos de uma turma finalista do curso de Biblioteconomia, ofertado em uma universidade federal, sendo que esses entrevistados constituíram os sujeitos da pesquisa.

As perguntas foram formuladas com o intuito de analisar, em linhas gerais, as atividades e historicidade do desenvolvimento de coleções, o status das coleções, o fator qualidade, a abrangência do processo de desenvolvimento de coleções, a política, a importância da seleção, a participação do profissional na tomada de decisão, a importância e necessidade conferida ao desenvolvimento de coleções e, por fim, os reflexos advindos com o uso de coleções digitais. Os questionários foram respondidos

de forma instantânea, nos primeiros dias de aula da disciplina aqui analisada.

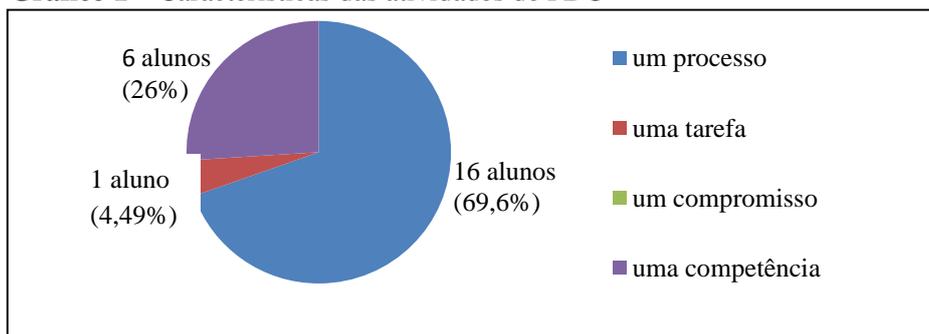
Quanto à abordagem do problema, este estudo classifica-se como quali-quantitativo, uma vez que se analisam dados concretos e objetivos quanto dados intuitivos e subjetivos. Assim, ao mesmo tempo em que se apresentam dados concretos e objetivos com base nas respostas oriundas na aplicação do questionário, recorreu-se à indução, ao cruzar esses dados com as reflexões teóricas propostas por autores renomados da área.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formar e desenvolver coleções requer uma somatória de atividades que, atreladas a competências específicas proporcionarão êxitos aos processos de trabalho (VERGUEIRO, 2010). Essa afirmação caracteriza as atividades de desenvolvimento de coleções como um processo, ou seja, conforme Miranda (2007), as atividades relacionadas a esse fazer estão atreladas e repetem-se mutuamente, o que garante constante atuação nas coleções bibliográficas.

Nesse contexto, a pesquisa confirma essa discussão teórica, pois dezesseis alunos (69,6%) consideram essas atividades como processuais. Para seis alunos (26%), essas atividades são caracterizadas como competências, e, apenas um respondente (4,4%) considerou-as como tarefas (gráfico 1).

**Gráfico 1** – Características das atividades de FDC



Fonte: o autor (2016)

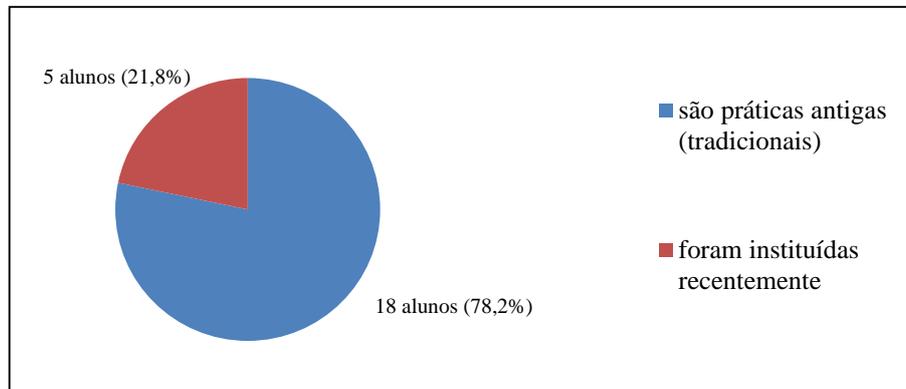
A literatura, de um modo geral, menciona as atividades de formar e desenvolver coleções como processuais (MIRANDA, 2007; VERGUEIRO, 1993; WEITZEL, 2013). Considerando o estudo dos modelos teóricos, sobretudo o modelo holístico, também se constata a necessidade de se definir diferentes

atividades, as quais são distribuídas em processos de trabalho que se interagem mutuamente entre si. Assim, o desenvolvimento de coleções, grosso modo, deve ser considerado como um conjunto de atividades que sustentam a consolidação de um processo de trabalho (VERGUEIRO, 1993).

Com vistas a investigar a historicidade do desenvolvimento de coleções, perguntou-se aos alunos, se eles presumiam que as atividades eram tradicionais ou eram recentes, no contexto das bibliotecas. De acordo com os

dados obtidos, 18 alunos (78,2%) consideram que tais atividades são *tradicionais*, já apenas cinco respondentes (21,8%) acham que são *atividades instituídas recentemente* (gráfico 2).

**Gráfico 2** – Origem das atividades de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas



Fonte: o autor (2016)

É importante considerar, de acordo com as publicações de Vergueiro (1993) e Weitzel (2012), que essas atividades fazem parte do cerne das bibliotecas, estando a elas ligadas, desde o surgimento dos primeiros acervos de informação. No entanto, é importante considerar e ponderar que, essas atividades eram realizadas sem o estabelecimento de critérios. O fazer científico foi imbuído a essas práticas apenas nas últimas décadas do século XX, quando se sentiu a necessidade de se gerenciar os acervos.

Quanto aos fatores que condicionam maior visibilidade e valor ao acervo ou status, observou-se, conforme resposta advinda dos questionários respondidos que, todos (100%) entendem a qualidade do acervo como o principal fator para a visibilidade das coleções. Nesse enfoque, Vergueiro (2002) amplia a discussão e considera a qualidade como uma das principais exigências do mundo moderno, tendo em vista proporcionar satisfação e fidelização da clientela.

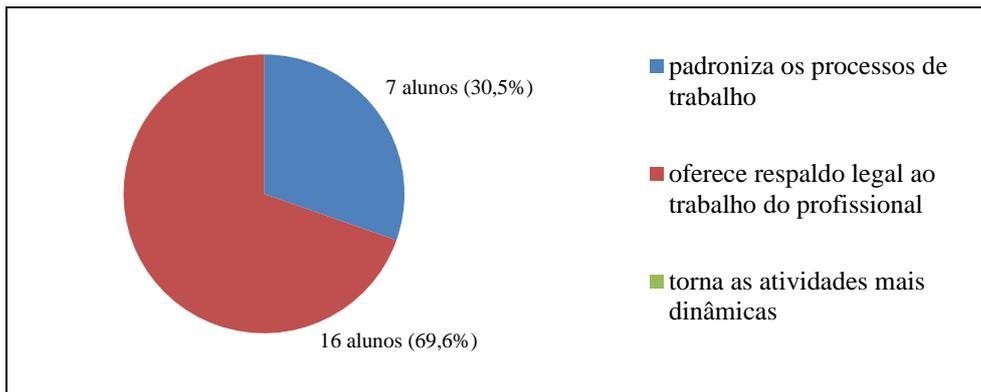
Mudança de paradigma no âmbito das bibliotecas pode ser aqui discutida. Segundo Weitzel (2002, 2012), as bibliotecas no passado preocupavam-se com a quantidade de livros contida em seus acervos, ou seja, o prestígio era dado pela quantidade ou tamanho físico do acervo, como aconteceu com a famosa biblioteca de Alexandria, que objetivava contemplar toda produção

bibliográfica do mundo. Aliado a isso, Vergueiro (1993) menciona que o paradigma emergente deve ser aquele em que há preocupação com a qualidade dos acervos. Isso se acentuou nas últimas décadas do século XX, sobretudo nos Estados Unidos, a partir da falta de espaço físico, ocorrência essa manifestada, principalmente, em bibliotecas universitárias.

Segundo Miranda (2007, p. 1), as atividades inseridas no processo de formar e desenvolver coleções, a fim de serem bem gerenciadas, requerem a aplicação de normas, tendo em vista nortear o trabalho do bibliotecário, oferecendo-lhe segurança nas decisões tomadas, além de viabilizar uniformidade das ações realizadas. A referida autora discorre acerca da política de desenvolvimento de coleções, mencionando que seu objetivo maior é orientar a tomada de decisão, com vistas a “[...] determinar a conveniência de se adquirir, manter e descartar coleções [...]”.

De modo geral, os sujeitos desta pesquisa concordam com as reflexões supracitadas. Analisando a percepção dos alunos sobre a importância da política, obteve-se que 16 alunos (69,6%) consideram-na importante, pois viabiliza respaldo legal ao profissional, enquanto que para sete sujeitos (30,5%), essa importância refere-se ao fato de ela padronizar as atividades (gráfico 3).

**Gráfico 3 – Importância da política de FDC**

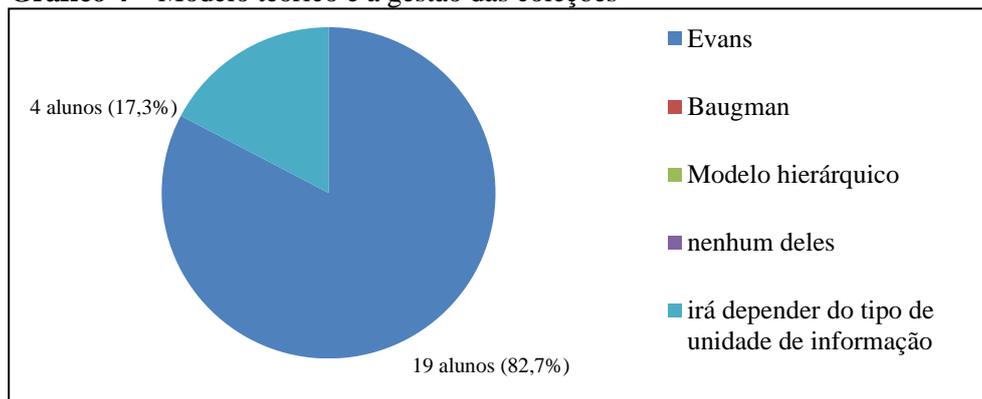


Fonte: o autor (2016)

A partir do crescimento da literatura e do foco na qualidade, as coleções passaram a ser gerenciadas, surgindo na literatura diferentes visões a respeito de métodos de gestão (modelos teóricos) (VERGUEIRO, 1993). A esse respeito, investigou quais dos três principais modelos<sup>2</sup> eram mais apropriados à

efetiva gestão de coleções. A maioria, 19 alunos (82,7%) consideraram Evans (modelo holístico/sistêmico), enquanto que para quatro (17,3%) depende da modalidade de biblioteca e do contexto em que ela está inserida (gráfico 4).

**Gráfico 4 – Modelo teórico e a gestão das coleções**



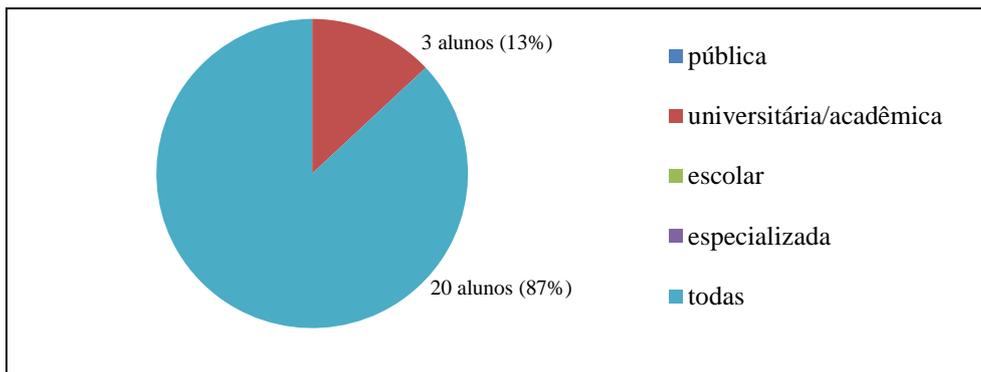
Fonte: o autor (2016)

Embora Vergueiro (1993) não indicou em quais bibliotecas os modelos se adequavam, inferimos, com base nas características de cada um, que, devido às rápidas transformações do mundo moderno e da sociedade em que vivemos, o modelo holístico, devido a sua abrangência e interação entre todos os elementos que perfazem o processo de desenvolvimento de coleções e do relacionamento que possui com o meio externo, torna-se mais adequado ao novo contexto.

Os respondentes consideram essa abrangência do Modelo de Evans como fator decisivo para a gestão da unidade de informação. Essa forma de gestão proporciona maior flexibilidade e inovação ao trabalho do gestor. Para a maioria dos respondentes, vinte alunos (87%) considera esse modelo adequado para todas as bibliotecas. Já para três alunos (13%), o modelo adentra-se às bibliotecas universitárias (gráfico 5).

<sup>2</sup> Antes dos alunos responderem essa questão, foi explicado em sala as principais características dos modelos teóricos para gestão de coleções,

conforme mencionado na Literatura Internacional e discorrido por Vergueiro (1993).

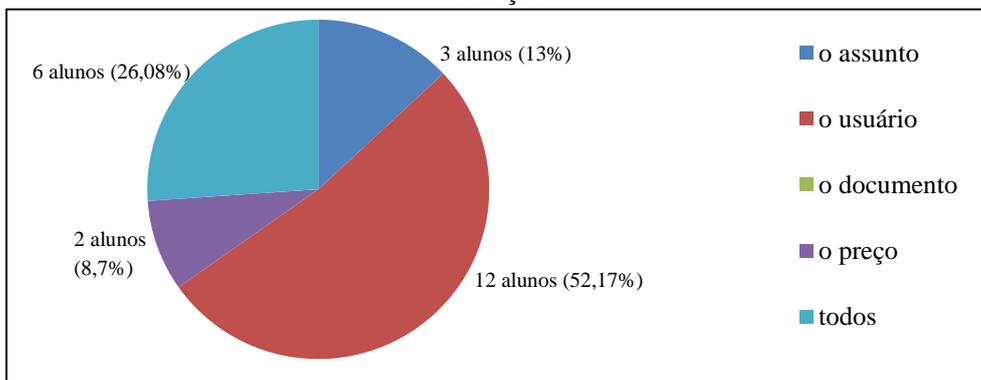
**Gráfico 5** – Modelo de Evans e as unidades

Fonte: o autor (2016)

Talvez, essa percepção deva-se pelo fato das bibliotecas universitárias apresentarem diversidade de públicos a que atendem, intenso trabalho de pesquisa e interação com outras unidades (MIRANDA, 2007).

Ao estabelecer a gestão no processo de desenvolvimento de coleções, não resta dúvida ser necessária a presença do bibliotecário gestor, havendo domínio das técnicas para tomada de decisões (CORREA; SANTOS, 2015). Assim, quando indagados a respeito do processo de seleção, perguntaram-se quais dos

fatores mais interferiram na tomada de decisões durante o processo de seleção dos itens a serem adquiridos. Nesse aspecto, as opiniões são divergentes, pois para três respondentes (13%), o principal fator a ser analisado para seleção do item diz respeito ao assunto do item; para 12 alunos (52,17%), o principal fator é o usuário; para dois alunos (8,7%), consideram o fator preço; e, por fim, seis alunos (26,08%) disseram que todos esses fatores devem ser observados e considerados pela equipe de seleção (gráfico 6).

**Gráfico 6** – Principal aspecto a ser considerado pela equipe de trabalho durante a etapa da seleção

Fonte: o autor (2016)

Sabe-se que, na atualidade, o usuário constitui um dos principais elementos que devem ser valorizados pelas organizações. Essa afirmação é comprovada na análise acima, pois a maioria dos entrevistados assim considera. De acordo com a maioria dos alunos, o usuário é o fator mais importante que deve ser considerado pela equipe de seleção. Esse resultado está em conformidade com os novos paradigmas estabelecidos à biblioteca

na modernidade, em que o usuário torna-se o foco principal na concretização de como os produtos e serviços são fornecidos (VERGUEIRO, 2002). Porém, nesse enfoque, Vergueiro (2010) não define um ou outro elemento como mais ou menos importante. Salienta-se que, mesmo o usuário tendo especial atenção e sendo o foco das preocupações, no momento da seleção, todos esses elementos podem ser instituídos como

fatores de seleção, considerando o contexto em que a unidade de informação esteja inserida.

A equipe de seleção, de acordo com a literatura, deve ser estabelecida, de modo que os critérios considerados sejam mais bem determinados e julgados, considerando diferentes percepções. Assim, na visão de Vergueiro (2010), a equipe de seleção deve ser formada por um conjunto de profissionais, principalmente por bibliotecários influentes, tendo em vista, o contexto da organização. Portanto, ao perguntar quem deve tomar as decisões, houve unanimidade nas respostas, ou seja, todos os alunos consideram que o bibliotecário deve ser o profissional que toma as decisões.

Vergueiro (1989, 2010) sinaliza que o bibliotecário tem o poder da decisão, pois é esse profissional detentor de conhecimentos especializados a respeito da administração dos itens e recursos informacionais. No entanto, mesmo com essa consideração, pondera o referido autor que cada unidade deve considerar o contexto local, assim como considerar aspectos advindos da cultura da organização. Santa Anna (2015) considera a presença de um bibliotecário que seja líder da equipe e que possua domínios sob técnicas administrativas, ou seja, o bibliotecário deve ser um verdadeiro gestor de informação, de serviços e de recursos informacionais.

Arelada à questão anterior, perguntou-se se é possível, na visão dos alunos, formar um acervo de qualidade sem a etapa da seleção. Também por unanimidade, todos os respondentes disseram que não é possível. Assim, constata-se a importância que os alunos

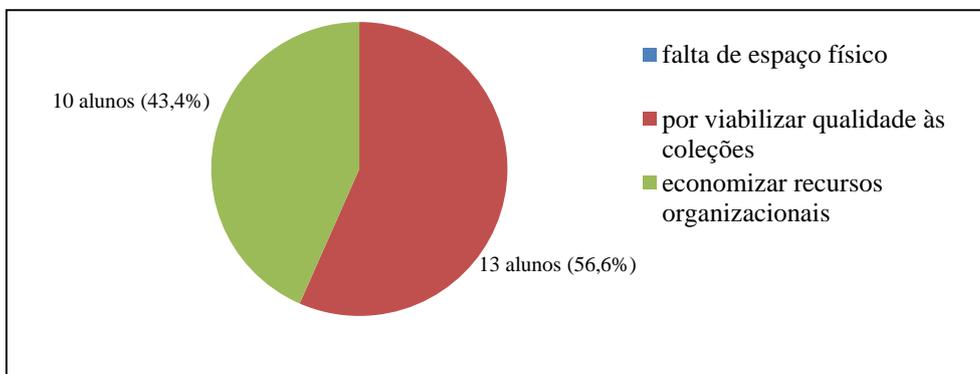
atribuem à seleção dos materiais, de modo que o acervo se desenvolva de forma racional e criteriosa, atendendo as necessidades da comunidade usuária.

A respeito da presença da etapa da seleção, configurada antes da etapa da aquisição, assim como aponta o modelo holístico, no entendimento de Andrade e Vergueiro (1996), a etapa da seleção constitui, grosso modo, uma das mais importantes, pois é nesse momento que se consolidam as decisões a respeito do que será ou não selecionado a fim de ser enviado à equipe de aquisição para concretizar os procedimentos administrativos de compra, doação ou permuta.

Portanto, o processo de desenvolvimento de coleções tem na etapa da seleção sua maior abrangência, pois de acordo com Weitzel (2002, p. 63, grifo nosso), essas atividades funcionam “[...] como **filtro** do conhecimento registrado, separando o joio do trigo para consumo adequado [...]”. Para tanto, não resta dúvida de que, são exigidas do bibliotecário e de sua equipe de especialistas “[...] grande capacidade de análise da informação para **selecionar** as mais relevantes e pertinentes produzidas em cada área de interesse”.

Indagou-se, também, a respeito da necessidade e importância de se formar e desenvolver uma coleção. Para dez pessoas (43,4%), é necessário realizar os processos de desenvolvimento da coleção a fim de economizar recursos organizacionais. Já para a maioria, 13 respondentes (56,6%), faz-se necessária a adoção desses serviços em face de gerenciar um acervo de qualidade para a comunidade usuária (gráfico 7).

**Gráfico 7** – Necessidade do processo de formar e desenvolver coleções



Fonte: o autor (2015)

Nesse enfoque, é possível entender que as instituições e serviços de informação devem ter em mente a prestação da qualidade e excelência naquilo que é oferecido, haja vista, satisfazer as expectativas e desejos da comunidade servida (VERGUEIRO, 2010). De qualquer forma, esses dados permitem-nos inferir que os alunos percebem a necessidade de qualificar os serviços e produtos oferecidos nas bibliotecas. Logo, o processo de formar e desenvolver coleções contribui nessa empreitada, gerenciando a coleção de forma efetiva, por conseguinte, melhorando continuamente os processos de trabalho, no intuito de atingir a excelência na oferta de informações.

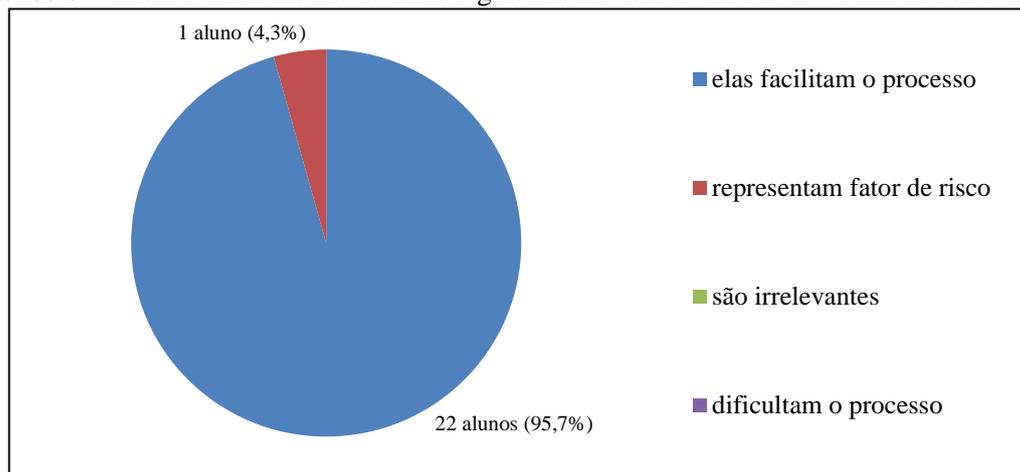
As últimas perguntas do questionário contemplaram as questões dos estoques de informação em ambiente eletrônico, ou seja, as coleções digitais. Ao indagar, se com o desenvolvimento de coleções digitais, haverá necessidade do processo de gestão dos estoques informacionais, todos os alunos (100%) consideram haver necessidade dessas práticas, havendo maior intervenção por parte do profissional gestor.

A esse respeito, dialogamos com Vergueiro (1997) quando menciona que as bibliotecas, com o uso das coleções digitais, devem reformular suas práticas, de modo que as atividades realizadas no ambiente físico/impresso sejam adaptadas às necessidades e ambiência do universo digital.

Para Correa e Santos (2015), as coleções inseridas no ambiente tecnológico estão tornando as práticas profissionais mais amplas, pois com o uso da tecnologia, a atuação de gestores será ainda mais necessária, de modo a permitir monitoramento dos recursos disponibilizados, bem como dos fluxos distribuídos em diferentes mídias e canais.

Ao analisar a percepção dos estudantes a respeito da interferência das novas tecnologias na gestão dos estoques de informação, a grande maioria, 22 estudantes (95,7%) disseram que elas facilitam a realização dos processos de trabalho e viabilizam novas ambiências e formas de atuação. Apenas um respondente (4,3%) considera o uso das tecnologias digitais como fator de risco para as práticas de gerenciar coleções bibliográficas (gráfico 8).

**Gráfico 8** – Interferência das novas tecnologias nas atividades de desenvolvimento de coleções



Fonte: o autor (2015)

O futuro das atividades voltadas ao desenvolvimento de coleções em bibliotecas, a partir do uso dos estoques de informação em ambiente eletrônico, constitui uma ampliação dos fazeres, servindo como um despertar para

novas práticas. Portanto, de acordo com Vergueiro (1997), as novas tecnologias redefinem os fazeres, mas não os extinguem. O autor menciona a necessidade da capacitação de profissionais intermediários que atuem no

fornecimento/obtenção de informação em ambientes de informação eletrônica.

Portanto, o processo de desenvolvimento de coleções, assim como também apontou Correa e Santos (2015), será redefinido a partir das necessidades advindas com o uso de novas tecnologias nos processos de trabalho. Para Vergueiro (1997, p. 104): “[...] As preocupações dos profissionais de informação, no que diz respeito ao desenvolvimento de coleções, manterão grande nível de similaridade com as que possuem no ambiente da informação predominantemente impressa”.

Assim sendo, diante de novos recursos inseridos nos fazeres bibliotecários, infere-se que os procedimentos técnicos no uso de tecnologias, tendem a ser ampliados, o que confirma o surgimento de novas atividades no processo de gerenciar coleções. No entanto, muitas questões relativas à metodologia utilizada para formar e desenvolver uma coleção com qualidade tendem a ser utilizadas no ambiente digital, assim como é realizada no âmbito das coleções impressas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo, analisou-se a percepção dos alunos de uma turma finalista do Curso de Biblioteconomia em relação às características, funcionalidades, abrangência, necessidade e importância das práticas de formar e desenvolver coleções. De modo geral, os alunos demonstraram conhecimento suficiente acerca dessas práticas e a integração que essas práticas possuem com outros fazeres no cotidiano das bibliotecas.

A maioria dos alunos conhecia as principais atividades que permeiam o processo de desenvolvimento de coleções, e sua trajetória evolutiva ao longo dos tempos; consideraram a qualidade como principal fator de visibilidade e status das coleções; a importância de se instituir uma gestão sistêmica na unidade; o valor da política como documento que oferece respaldo legal ao profissional; a seleção e o estabelecimento de critérios como atividade de suma importância ao selecionar itens pertinentes para a biblioteca; a importância do bibliotecário ser capacitado e competente para tomar decisões junto a equipe de seleção; a importância e necessidade que o processo de desenvolvimento de coleções proporciona às bibliotecas; e, por fim, demonstraram

consciência de que essas práticas devem permear o contexto das coleções digitais, de modo que se estabeleçam novos processos de trabalho por meio de uma gestão mais abrangente, como a gestão de estoques de informação.

Confirmou-se, de acordo com reflexões teóricas, que as atividades de formar e desenvolver coleções constituem uma das funções da biblioteca, que, atreladas a outras funções, objetiva, primordialmente, garantir a organização, sistematização e disponibilização de itens informacionais em diversas coleções, garantindo, dessa forma, maior facilidade de recuperação e uso dos materiais incorporados ao acervo. Também se demonstrou a importância do processo de desenvolvimento de coleções, sendo ele o cerne das atividades bibliotecárias, em prol de um acervo qualificado, dinâmico, racional, estruturado e acessível.

Considerando os dados coletados na pesquisa de campo, a partir das opiniões dos alunos finalistas de Biblioteconomia, foi possível concluir que esses sujeitos investigados, mesmo antes de cursarem a disciplina específica de FDC já possuíam um conhecimento preliminar a respeito da importância, viabilidade e necessidade que as práticas de formar e desenvolver coleção exercem nas bibliotecas. Isso talvez se justifique, pelo fato dessa disciplina estar relacionada com outras disciplinas cursadas ao longo do curso, como Representação da Informação, Estudo de Usuários, Introdução à Biblioteconomia, História do Livro, dentre outras similares. Em virtude dessa constatação, afere-se que a hipótese de pesquisa foi confirmada.

A partir desses resultados, convém mencionar, outrossim, que a temática da qualidade é um fator que instiga a sociedade em geral, e as bibliotecas não podem menosprezar essa tendência, tornando-se a cada dia, mais dinâmica, inovadora e competitiva.

Em linhas gerais, os resultados apontam que a gestão de coleções é refletida em outros fazeres realizados pela biblioteca. Constatou-se a percepção dos discentes quanto à interferência dos processos de formar e desenvolver coleções no que diz respeito à gestão dos produtos e serviços, à integração das atividades realizadas na unidade, o papel de segurança que as políticas de informação

podem fornecer, e, principalmente, a qualificação na prestação de produtos e serviços biblioteconômicos.

O estudo desperta algumas inquietações, aos quais não puderam ser respondidas a partir dos métodos aqui adotados. Assim, por meio

das limitações do estudo, recomenda-se que outras investigações sejam realizadas, como a análise da percepção de profissionais em contextos específicos sobre as práticas de formar e desenvolver coleções bibliográficas.

**COLLECTIONS MANAGEMENT AND COVERAGE IN YOUR PRACTICE LIBRARIANS:  
ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF THE LIBRARY STUDENTS**

**Abstract**

*The process of forming and developing collections has undergone changes over the years: development of collections management information stocks, it presents itself as a set of dynamic and integrated activities. Thus, the present study analyzes the students' perception of a finalist group of the Library Science regarding the features, functionality, scope, necessity and importance of the practices of training and developing bibliographic collections. Talks about the relationship between the various library functions and the formation of the collection as a final product derived from these interactions. It presents the importance and characteristics of the development of collections and their evolutionary trajectory over time. Investigates the practices related to the management of collections, considering the opinion of Library of final year students. Through a questionnaire applied to 32 graduate students, in general, the results showed that the collections management is reflected in other doings carried out by the library. It found the perception of students about the interference of the processes of forming and developing collections with regard to the management of products and services, the integration of activities in the unit, the role of security information policies can provide, and mainly the qualification in librarianship provision of goods and services.*

**Keywords:** *Bibliographic Collections. Training and Collection Development. Collections management. Management Information Inventories.*

Artigo recebido em: 04/09/2017  
Aceitação definitiva em: 24/10/2017

**REFERÊNCIAS**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.

CORREA, Elisa; SANTOS, Luana Carla Moura dos. De formação e desenvolvimento de coleções para gestão de estoques de informação: um panorama da mudança terminológica no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 342-354,

maio/ago. 2015. Disponível em: <[periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634631](http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634631)>. Acesso em: 24 ago. 2015.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de**

**Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <  
<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/367/246>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

REIS, Margarida Maria de Oliveira; BLATTMANN, Úrsula. Gestão de processos em bibliotecas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 1-17, jan./jun. 2004. Disponível em: <  
<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/viewFile/292/171>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

SANTA ANNA, Jorge. Desenvolvimento de coleções no sistema de biblioteca da Ufes: comparativo entre os modelos teóricos de Evans e Baughman e proposta de adequação ao modelo de Evans. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/271-1821.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Desafios para a gestão de estoques de informação frente às coleções em diferentes contextos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 550-566, set./dez., 2015. Disponível em: <  
<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/1092/pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

TARAPANOF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. **Ciência da Informação**, Brasília, 13(1): 3-9, jan./jun. 1984. Disponível em: <  
<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/1450/1069>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

TITÃO, Fábica; VIAPIANA, Noeli. A importância da organização da informação no século XXI: reflexões. **Revista ACB:**

**Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.26-36, jan./jun., 2008. Disponível em: <  
[file:///H:/Documents%20and%20Meus%20documentos/Downloads/545-2354-1-PB%20\(1\).pdf](file:///H:/Documents%20and%20Meus%20documentos/Downloads/545-2354-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2015. VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 11, p. 13-21, jan./abr. 1993. Disponível em: <  
<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1208/849>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

\_\_\_\_\_. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002. Disponível em: <  
[www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_929fb1f298\\_0012875.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_929fb1f298_0012875.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez., 2012. Disponível em: <  
<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1201/1176>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.